



VALORIZAÇÃO E IMPACTO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM HOSPITAL NO SUL DO BRASIL

Valuation and Impact of the Clinical Pharmacy Service: Perception of Health Professionals in a Hospital in Southern Brazil

Cicero Décio Soares Grangeiro¹, Greice de Souza Leal¹, Ana Paula Helfer Schneider², Rochele Mosmann Menezes¹.

RESUMO

Este estudo analisou a percepção dos profissionais de saúde sobre o Serviço de Farmácia Clínica (SFC) em um hospital universitário. A pesquisa, de abordagem mista, que aconteceu entre março e junho de 2024, contou com a participação de 118 profissionais de diferentes áreas, revelando que 76% consideram o farmacêutico clínico "muito importante" para o cuidado colaborativo, embora 30% ainda apresentam dificuldade em distinguir as funções do SFC das da central de abastecimento farmacêutico. Além disso, 93% dos participantes relataram fácil acesso ao SFC, o que fortalece a integração no atendimento. Cerca de 76% solicitam intervenções farmacêuticas, sinalizando uma maior conscientização sobre o papel do farmacêutico em revisões de medicamentos e ajustes de dosagem, enquanto 24% não utilizam esses serviços, sugerindo lacunas na integração. Conclui-se que o SFC é crucial para a segurança do paciente, sendo necessário superar barreiras organizacionais e promover maior clareza nas atribuições para maximizar seus benefícios terapêuticos.

Descritores: Farmácia clínica; Percepção; Relações interprofissionais; Equipes multiprofissionais; Intervenções farmacêuticas .

ABSTRACT

This study analyzed healthcare professionals' perceptions of the Clinical Pharmacy Service (CPS) in a university hospital. The mixed-methods research, conducted between March and June 2024, involved 118 professionals from various fields, revealing that 76% consider clinical pharmacists "very important" for collaborative care, although 30% still struggle to distinguish CPS roles from those of the pharmaceutical supply center. Furthermore, 93% of participants reported easy access to CPS, enhancing integration in care delivery. About 76% request pharmaceutical interventions, indicating greater awareness of the pharmacist's role in medication reviews and dosage adjustments, while 24% do not use these services, suggesting gaps in integration. It is concluded that CPS is crucial for patient safety, requiring the overcoming of organizational barriers and fostering greater clarity of responsibilities to maximize its therapeutic benefits.

Keywords: Clinical pharmacy; Perception; Interprofessional relationships; Multidisciplinary teams; Pharmaceutical interventions .

1. Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

2. Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

*Autor para Correspondência: decio16d@gmail.com





INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os farmacêuticos têm buscado expandir o seu âmbito de atividade para além dos papéis tradicionais de distribuição e dispensação. A farmácia clínica desempenha um papel fundamental nas áreas de segurança e gerenciamento de medicamentos, colaborando com o atendimento médico no atendimento ao paciente. As intervenções farmacêuticas otimizam os processos de atendimento, qualificando as etapas da cadeia medicamentosa, bem como o manejo da doença por meio de interações efetivas com os pacientes e outros profissionais de saúde. Contudo, ainda são necessários esforços consistentes para comprovar o valor agregado dessas atividades¹.

No Brasil, a farmácia clínica teve sua origem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, através da iniciativa dos professores José Aleixo Prates e Silva, Tarcísio José Palhano, Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat e Ivonete Batista de Araújo. A UFRN desenvolveu diversas ações e atividades a partir de 1977, como contatos, visitas, treinamentos e parcerias, que culminaram na criação do primeiro "Serviço de Farmácia Clínica" e do primeiro "Centro de Informação sobre Medicamentos" em 1979, localizados no Hospital das Clínicas da UFRN².

Uma das principais atividades do serviço de farmácia clínica (SFC) é o acompanhamento farmacoterapêutico que envolve as seguintes etapas: revisão da prescrição médica, exames laboratoriais e evolução clínica registrados no prontuário; entrevista ao paciente e/ou cuidador; elaboração da anamnese farmacológica; análise da farmacoterapia e elaboração do plano de cuidado e intervenções farmacêuticas. Apesar de sua relevância, estudos indicam baixa aceitação dessas intervenções por outros profissionais de saúde. Esse fenômeno pode ser atribuído à percepção de que, em alguns contextos, o farmacêutico ainda é visto predominantemente como um profissional de distribuição e dispensação, com presença irregular nas equipes multiprofissionais. Enfermeiros e médicos, perceberam o farmacêutico como um profissional que trabalhava com distribuição e dispensação de medicamentos sem que sua presença regular fosse vista como importante³.

Destacar o papel dos farmacêuticos nas equipes multiprofissionais de cuidado ao paciente nem sempre é uma tarefa fácil, e os profissionais têm enfrentado desafios ao tentar demonstrar o valor agregado como e sua importância clínica e de seus serviços. Isso pode ser pertinente a percepções pré-existentes sobre o papel gerencial do profissional e uma falta de compreensão completa das contribuições importantes que podem ser feitas dentro de uma equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar⁴.

A comunicação entre farmacêutico clínico (FC) e as equipes assistenciais apresenta lacunas. Portanto, estratégias precisam ser desenvolvidas para melhorias, a fim de fortalecer o cuidado e a segurança do paciente. A variedade de profissionais na equipe multiprofissional de saúde proporciona aspectos positivos no cuidado, como por

exemplo, a divisão do trabalho entre as distintas especializações. Esta divisão do trabalho remete a ideia de que o paciente é cuidado de forma global e as ações e informações são articuladas, porém falhas no processo de comunicação muitas vezes podem causar danos irreversíveis ao paciente⁵.

A falta de compreensão da equipe sobre o papel do serviço de farmácia clínica é uma barreira significativa para o desenvolvimento de atividades mais amplas, especialmente no uso racional e seguro de medicamentos e problemas relacionados ao seu uso, tendo em vista essas barreiras torna-se importante que todos os profissionais compreendam de forma efetiva o papel do serviço de farmácia clínica do hospital. Diante desses desafios, este estudo teve como objetivo investigar a percepção dos profissionais de saúde sobre o SFC em um hospital universitário.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa, que investigou as percepções dos profissionais de saúde sobre o Serviço de Farmácia Clínica, envolvendo uma amostra de 118 participantes. A pesquisa foi conduzida em um hospital do interior do Rio Grande do Sul, uma instituição de ensino e sem fins lucrativos, reconhecida por sua alta complexidade em áreas como cardiologia, traumatologia, ortopedia e gestantes de alto risco.

A coleta de dados ocorreu entre março e junho de 2024, por meio de um questionário online estruturado elaborado pelos autores, distribuído via plataforma *Google Forms* e e-mail. A amostra incluiu médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, atendentes de farmácia, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e odontólogos, além de residentes médicos e multiprofissionais de todos os setores. A escolha desses profissionais visou captar uma ampla gama de perspectivas sobre o serviço de farmácia clínica.

Para garantir a integridade dos dados, o questionário foi elaborado com base em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que esclareceu aos participantes os objetivos do estudo, o projeto foi aprovado pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa da instituição registrado sob o número CAAE 78171824.4.0000.5343. O link para o questionário foi enviado por e-mail institucional, e a participação foi voluntária. A confidencialidade das respostas foi assegurada, com a anonimização dos participantes.

A análise dos dados foi realizada utilizando o programa SPSS (23.0, IBM, Armonk, NY, EUA). Os resultados foram analisados com foco na frequência absoluta das respostas e categorização dos dados. A análise também envolveu a utilização da escala de *Likert* de 5 pontos para quantificar as percepções dos participantes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 118 profissionais que responderam ao questionário. A Tabela-1 apresenta uma análise detalhada do perfil socioprofissional desses participantes, abordando variáveis como profissão, sexo, tempo de formação e setor de atuação. A maioria dos participantes foi enfermeiros (n=33; 30%), seguidos por médicos (n=20; 17%) e técnicos de enfermagem (n=20; 17%). Outros profissionais, que compuseram 24% dos participantes (n=30) entre esses outros estavam odontólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, educadores físicos, psicólogos, assistente social e fisioterapeutas.

Tabela 1 – Distribuição dos dados socioprofissionais.

Variáveis	(N/%)
Profissão	
Enfermeiro (a)	33 (30%)
Médico (a)	20 (17%)
Técnico de Enfermagem (a)	20 (17%)
Farmacêutico (a)	15 (12%)
Outros	30 (24%)
Sexo	
Feminino	95 (80%)
Masculino	23 (20%)
Não residentes	70 (59%)
Residentes	48 (41%)
Tempo de formação	
6 meses a 1 ano	22 (19%)
2-5 anos	33 (28%)
Superior a 6 anos	63 (53%)
Setor de atuação	
Unidade de Internação	32 (27%)
Unidade de Terapia Intensiva	24 (20%)
Pronto Atendimento/Emergência	21 (18%)
Centro Cirúrgico	15 (11%)
Outros (Setores Assistenciais e não Assistenciais)	26 (24%)

Estudos na área da saúde são cruciais para identificar abordagens mais eficazes na melhoria dos serviços aos pacientes. Também, a possibilidade oferecida por essas investigações aos trabalhadores da saúde de basear suas práticas nas evidências é crucial. Dado que esses profissionais são atores no planejamento, execução e avaliação dos serviços de saúde, sua participação nas pesquisas é necessária para garantir que as evidências produzidas sejam abrangentes e de alta qualidade⁶.

A análise dos dados referentes ao conhecimento e acesso ao serviço de farmácia clínica, conforme mostrado na Tabela 2.

Mostram que a maioria dos participantes tem conhecimento da existência do serviço no hospital, com 96% (n=114) reconhecendo sua presença, enquanto apenas 4% (n=4) não estão cientes de sua existência. No contexto hospitalar, SFC são voltados ao atendimento ao paciente, com o objetivo de promoção, proteção e recuperação da

saúde, além de prevenir danos associados ao uso inadequado de medicamentos. Ao integrar-se à farmácia hospitalar, a farmácia clínica reconfigura suas funções, ampliando seu escopo para incluir intervenções centradas no cuidado ao paciente⁷.

Tabela 2 - Distribuição de respostas sobre o conhecimento e acesso ao serviço de farmácia clínica.

PERGUNTAS	SIM n(%)	NÃO n(%)
1- Você sabe da existência do Serviço de Farmácia Clínica no Hospital Santa Cruz?	114 (96)	4 (4)
2- Você sabe a diferença entre o Serviço de Farmácia Clínica e os serviços realizados pela Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF)?	83 (70)	35 (30)
3- Em algum momento do trabalho você já precisou de intervenção do Serviço de Farmácia Clínica?	89 (76)	29 (24)
4- Os Farmacêuticos são facilmente acessíveis (por telefone ou pessoalmente)?	109 (93)	9 (7)
5- A comunicação e colaboração entre os profissionais de saúde, incluindo farmacêuticos clínicos, em sua instituição ou prática é eficiente?	103 (88)	15 (12)

Quanto à compreensão da diferença entre o SFC e os serviços oferecidos pela central de abastecimento farmacêutico, 30% (n=35) indicaram não saber diferenciá-los. Esse dado pode refletir uma falta de familiaridade com as atribuições específicas de cada setor. A dificuldade de distinguir esses serviços pode resultar na subutilização da farmácia clínica e confusão sobre quais questões devem ser direcionadas ao serviço versus ao abastecimento.

Essa lacuna na compreensão pode ser um obstáculo importante para a integração e colaboração eficaz entre as equipes, visto que o papel do farmacêutico clínico deve ser claramente diferenciado do foco logístico da central de abastecimento⁸. Um estudo evidenciou que essa falta de clareza sobre o papel do serviço é comum em hospitais onde a farmácia clínica ainda não está plenamente integrada às equipes multidisciplinares⁹.

A solicitação de intervenção por parte de 76% dos profissionais indica um aumento na conscientização sobre a relevância desses especialistas em questões como revisão de medicamentos, ajuste de doses e identificação de interações medicamentosas. Essas observações estão alinhadas com as descobertas do estudo, que destacam a importância da colaboração entre equipe e farmacêuticos para reduzir erros relacionados a medicamentos, resultando em uma maior procura por essas intervenções.

Um estudo realizado em um hospital de cuidados terciários no Sri Lanka, demonstrou que a equipe de saúde, incluindo médicos e enfermeiros, apresentou alta aceitação e implementação das recomendações do farmacêutico clínico em relação aos problemas relacionados a medicamentos¹⁰.



Além disso, os médicos expressaram atitudes positivas em relação à inclusão de um farmacêutico clínico na equipe de saúde e reconheceram a importância desse serviço para melhorar os padrões de cuidados. No entanto, houve uma necessidade identificada de melhorar a comunicação e a colaboração entre o farmacêutico clínico e a equipe de enfermagem¹⁰.

Por outro lado, os 24% que nunca solicitaram intervenção podem refletir o que Brazinha e Fernandez-Limos¹¹, identificam como obstáculos à implementação desses serviços. Em sua pesquisa, foi constatado que, em algumas instituições, a falta de compreensão sobre a função do FC e a ausência de uma cultura de colaboração podem levar à subutilização desses profissionais. Além disso, aqueles que não estão acostumados a integrar equipes interdisciplinares podem não reconhecer os benefícios que esses especialistas podem oferecer.

Além disso, a acessibilidade dos farmacêuticos foi considerada alta, com 93% (n=109) dos entrevistados relatando facilidade de contato, seja por telefone ou pessoalmente. A presença acessível dos profissionais fortalece a colaboração entre os profissionais de saúde, permitindo que médicos, enfermeiros e outros especialistas consultem esses profissionais rapidamente para orientações sobre medicamentos e intervenções clínicas. Esse fácil contato não apenas facilita o fluxo de informações essenciais, mas também reduz o tempo de resposta em situações críticas, promovendo uma maior eficiência e segurança no atendimento. Dessa forma, a disponibilidade dos farmacêuticos age como um verdadeiro catalisador para um cuidado mais centrado no paciente, consolidando o papel desses profissionais como integradores da equipe hospitalar e impulsionando melhores resultados tanto clínicos quanto organizacionais¹². Por fim, a comunicação e colaboração entre os profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos clínicos, foi avaliada como eficiente por 88% (n=103). A colaboração entre FC e outros profissionais de saúde tem ganhado destaque devido ao seu impacto direto na qualidade do atendimento e nos resultados clínicos. Um ponto crucial dessa colaboração é a comunicação eficaz, que é fundamental para garantir que os FC desempenhem plenamente seu papel na conciliação medicamentosa. Essa interação não só melhora a segurança dos tratamentos, como também otimiza os resultados terapêuticos, reforçando a importância de uma abordagem integrada nos cuidados de saúde¹³.

Frequentemente a comunicação entre médicos e farmacêuticos pode ser crucial para a seleção de terapias mais seguras e eficientes. Este inclui debates constantes acerca das práticas mais eficazes e modificações terapêuticas baseadas nas necessidades particulares dos pacientes, destacando a importância de estabelecer mecanismos de comunicação sólidos entre esses profissionais. Ressalta também que, quando essa comunicação é efetiva, os pacientes obtêm tratamentos mais individualizados e apropriados às suas condições¹⁴.

Um ponto importante na discussão sobre a colaboração interprofissional é o reconhecimento do valor agregado pelos FC. Em unidades de terapia intensiva, a presença desses profissionais é essencial para garantir que os medicamentos sejam administrados de forma segura e eficaz. A integração desses profissionais nas equipes multiprofissionais pode ser limitada por barreiras organizacionais e culturais, como a

resistência de outros profissionais à colaboração com farmacêuticos¹⁵.

A melhoria da colaboração também exige que os farmacêuticos se posicionem ativamente como parte fundamental da equipe de saúde. Os profissionais devem adotar uma postura proativa, buscando ativamente colaborar com médicos e outros profissionais para desenvolver planos de tratamento mais completos e seguros. Essa abordagem não apenas beneficia os pacientes, mas também reforça a importância dos profissionais no contexto clínico¹⁶.

Diante dos resultados apresentados, a integração eficaz dos FC nas equipes de saúde exige mais do que comunicação e colaboração, mas também a superação de barreiras organizacionais e culturais. A subutilização desses profissionais em alguns contextos reflete a necessidade de maior conscientização sobre seu papel. Além disso, estratégias que facilitem o acesso e a interação entre equipes são fundamentais para maximizar os benefícios da farmácia clínica e garantir melhores desfechos terapêuticos para os pacientes.

A Tabela 3 apresenta a distribuição percentual das respostas sobre a percepção da importância, frequência de interação e eficácia do serviço de farmácia clínica (SFC) no contexto da equipe multiprofissional. Esses dados são fundamentais para discutir a integração e a relevância do farmacêutico clínico no cuidado colaborativo, destacando como sua atuação é percebida pelos demais profissionais de saúde.

Os dados mostraram que 76% dos respondentes consideraram o farmacêutico clínico como "muito importante" no desempenho de suas funções junto à equipe multiprofissional, enquanto 22% classificou como "importante". Este resultado refletiu o alto reconhecimento da relevância do FC no ambiente hospitalar. A presença do profissional tem sido associada à redução de eventos adversos e otimização da terapia medicamentosa, o que explica essa percepção predominantemente positiva¹⁷.

Por outro lado, apenas 2% dos respondentes consideraram o FC "razoavelmente importante", e nenhuma resposta foi registrada nas categorias de "pouco importante" ou "sem importância". Isso sugere que, mesmo nos casos onde a interação é limitada ou menos frequente, a importância do farmacêutico é amplamente reconhecida. A ausência de respostas nas categorias de pouco importante e sem importância evidencia que não há uma visão negativa ou desconhecimento pelo papel desse profissional, o que pode indicar um consenso sobre o valor de sua atuação na equipe multiprofissional, ainda que em diferentes graus de intensidade.

Uma meta-análise que investigou o impacto da participação dos farmacêuticos nos times de atendimento ao paciente nos Estados Unidos, evidenciou que a inclusão dos profissionais nas equipes de saúde resulta em melhorias significativas nos resultados terapêuticos, na segurança dos pacientes e nos aspectos humanísticos. Este benefício se reflete em indicadores como a redução dos níveis de hemoglobina A1c, do colesterol LDL e da pressão arterial, bem como no aumento da adesão à terapia farmacológica, no conhecimento do paciente e na qualidade de vida¹⁸.



TABELA 03 – Distribuição percentual das respostas sobre a percepção da importância, frequência de interação e eficácia do Serviço de Farmácia Clínica junto à equipe multiprofissional.

Questões	Muito Importante	Importante	Razoavelmente Importante	Pouco Importante	Sem Importância
Qual grau de importância você atribui ao Farmacêutico Clínico no desempenho das suas funções junto a equipe multiprofissional?	76%	22%	2%	0%	0%
Qual o grau de importância que o Serviço de Farmácia Clínica tem no cuidado e na segurança do paciente?	74%	24%	1%	1%	0%
	Muito Frequente	Frequentemente	Eventualmente	Raramente	Nunca
Com qual frequência você aciona o Serviço de Farmácia Clínica?	11%	22%	33%	18%	16%
Com que frequência você interage com os farmacêuticos clínicos em sua prática profissional?	18%	23%	30%	19%	10%
	Muito eficaz	Eficaz	Pouco Eficaz	Sem eficácia	Não Sei opinar
Quanto ao grau de eficácia, como você avalia as intervenções dos Farmacêuticos Clínicos na melhoria dos resultados dos pacientes?	44%	42%	3%	0%	11%
	Concordo Totalmente	Concordo	Nem Discordo e Nem concordo	Discordo Parcialmente	Discordo totalmente
Farmacêutico clínico deve ser membro efetivo das equipes multiprofissionais de saúde?	69%	28%	3%	0%	0%

O SFC desempenha um papel fundamental na promoção da segurança e do cuidado ao paciente, conforme demonstrado pelos dados obtidos. A alta relevância atribuída a esse serviço, com 74% dos profissionais considerando-o "muito importante" e 24% como "importante", destacou a sua contribuição para a melhoria dos resultados clínicos e a minimização de erros relacionados ao uso de medicamentos. Estudos recentes reforçam essa importância, evidenciando que a intervenção do FC no ambiente hospitalar e ambulatorial é capaz de prevenir reações adversas a medicamentos, ajustar terapias inadequadas e otimizar o uso de recursos farmacêuticos, promovendo um cuidado mais seguro e eficaz para os pacientes¹⁹.

Os dados que mostraram a frequência com que os profissionais de saúde acionam o SFC revelaram uma tendência preocupante de subutilização. Com apenas 11% dos profissionais utilizando o serviço de forma "Muito Frequente" e 22% de forma "Frequentemente", a maior parte, 33%, recorre ao serviço "Eventualmente". Esse cenário sugere que muitos profissionais podem não estar aproveitando ao máximo os benefícios que o serviço pode oferecer, como a prevenção de erros de medicação e a otimização do tratamento.

Por outro lado, a parcela de 16% que "Nunca" aciona o serviço pode refletir barreiras estruturais ou falta de integração adequada do serviço nos fluxos de trabalho dos profissionais de saúde. Isso reforça a necessidade de melhorias na comunicação e treinamento para conscientizar sobre o impacto da farmácia clínica na segurança e eficácia do tratamento.

A interação entre profissionais de saúde e FC mostraram uma variação significativa em termos de frequência. Dados coletados indicaram que 18% dos respondentes interagem com farmacêuticos clínicos de forma "muito frequente", enquanto 23% classificam a interação como "frequentemente". Uma parcela expressiva, 30%, utiliza o serviço "eventualmente", enquanto 19% relatam interações "raramente" e 10% nunca acionam o serviço. Esses resultados evidenciaram uma variação considerável nas interações, sugerindo que, embora exista uma valorização geral do SFC, nem todos os profissionais têm o hábito de interação com o profissional.



Por outro lado, a menor frequência de interação, conforme observada em 30% dos respondentes que acionam o serviço "eventualmente" e 10% que "nunca" o utilizam, pode refletir limitações estruturais e de conscientização, conforme também apontado por Dongo²⁰, que enfatiza a importância de integrar o farmacêutico nos fluxos de trabalho clínico para maximizar seu impacto. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias que promovam a visibilidade do farmacêutico clínico.

A análise dos dados sobre a eficácia das intervenções dos FC na melhoria dos resultados dos pacientes indicou que uma maioria significativa considera essas intervenções bastante positivas. Especificamente, 44% dos respondentes avaliaram as intervenções como "Muito Eficazes" e 42% como "Eficazes", somando 86% de avaliação positiva.

Apenas 3%, avaliou as intervenções como "Pouco Eficazes", e nenhum respondente classificou como "Sem eficácia", sugerindo que, embora possa haver algumas variações nos efeitos percebidos, não há indicação de que tais intervenções sejam ineficazes. Adicionalmente, 11% dos respondentes optaram por "Não Sei opinar", o que pode apontar para uma possível lacuna no conhecimento ou experiência direta com esses serviços, ou variabilidade nas percepções dos respondentes.

Enquanto à integração do farmacêutico clínico como membro efetivo das equipes multiprofissionais de saúde. Com 69% dos respondentes afirmando "Concordo totalmente" e 28% "Concordo", percebe-se que 97% reconhecem positivamente o papel do farmacêutico clínico dentro das equipes de cuidado. Por outro lado, apenas 3% dos respondentes optaram por uma posição neutra ("Nem discordo nem concordo"), enquanto não houve indicações de discordância total ou parcial. Essa ausência de respostas negativas pode indicar que, na visão dos profissionais de saúde, o FC é considerado um recurso essencial na equipe multiprofissional.

De acordo com uma pesquisa realizada, nos Estados Unidos, a presença crescente de farmacêuticos clínicos no setor de emergência, levanta questões sobre seu impacto direto em outras profissões dentro da unidade de cuidado, o estudo buscou avaliar se a inclusão de um farmacêutico clínico poderia melhorar a satisfação da equipe de enfermagem em relação aos serviços farmacêuticos. Os resultados mostraram melhorias significativas na satisfação em relação à resolução oportuna de problemas, aquisição de medicamentos e uso de tecnologia farmacêutica. A presença do profissional no serviço aumenta a satisfação da equipe de enfermagem em relação aos serviços farmacêuticos e à tecnologia, além de cumprir o papel esperado por eles²¹.

Um outro estudo destacou a importância do envolvimento desses profissionais em equipes interprofissionais de transporte médico aéreo. A introdução dos FC no Mississippi Center for Emergency Services (MCES) levou a melhorias significativas em iniciativas operacionais e clínicas, otimizando o manejo de

medicamentos e a segurança dos pacientes. Além de auxiliar na administração de narcóticos e no controle de estoques, os farmacêuticos também contribuem em comitês de qualidade, identificando e reduzindo erros de medicação durante o transporte e implementando protocolos mais eficazes. A experiência demonstra como farmacêuticos bem treinados são fundamentais para elevar os padrões de cuidado pré-hospitalar em ambientes complexos e com alta necessidade de precisão²².

A entrega de cuidados de saúde de alta qualidade depende da colaboração de todos os profissionais de saúde em equipe, visando o benefício do paciente. Nos países desenvolvidos, a integração dos farmacêuticos nos serviços de saúde evoluiu ao longo do tempo, à medida que a profissão farmacêutica mudou seu foco do produto farmacêutico para o paciente. No entanto, mesmo em países desenvolvidos onde a integração dos farmacêuticos é bem estabelecida, diversos desafios foram identificados na prestação desses serviços. Esses desafios incluem a falta de definição clara do papel do farmacêutico, a necessidade de construir relações de confiança e respeito com os colegas da equipe de saúde, restrições de recursos e financiamento, e a falta de espaço adequado para o exercício de suas funções²³.

Há uma necessidade crescente de que os farmacêuticos trabalhem de forma colaborativa em ambientes multidisciplinares e priorizem efetivamente os serviços farmacêuticos. A colaboração multidisciplinar pode ser aprimorada quando uma equipe de profissionais de saúde desenvolve um relacionamento de confiança por meio do processo de esclarecimento de papéis, valorização e avaliação da satisfação da equipe²⁴.

CONCLUSÃO

A análise das percepções dos profissionais de saúde sobre o serviço revelou uma valorização crescente da atuação dos farmacêuticos clínicos nas equipes multiprofissionais. A presença acessível e colaborativa desses profissionais facilita a comunicação, otimiza a terapia medicamentosa e fortalece a segurança dos pacientes. Embora a maioria dos respondentes reconheça positivamente a importância do profissional, ainda persistem desafios, como a necessidade de maior integração e clareza sobre o papel específico do farmacêutico no fluxo de trabalho.

Os dados evidenciam a importância de estratégias de conscientização e treinamento para expandir a compreensão do papel do SFC, bem como de melhorias nas estruturas organizacionais para promover a acessibilidade e a frequência de interação com esses profissionais.

A expansão da farmácia clínica e a promoção de uma colaboração mais efetiva e regular entre as equipes de saúde surgem como elementos essenciais para maximizar os benefícios terapêuticos, com impactos diretos na segurança e



eficácia dos tratamentos. O FC é parte indispensável da equipe de saúde, é fundamental investir em estratégias que promovam a clareza de suas funções e fortaleçam a interação entre os setores.

REFERÊNCIAS

1. Rotta I, Salgado TM, Silva ML, Correr CJ, Fernandez-Llimos F. Effectiveness of clinical pharmacy services: an overview of systematic reviews (2000–2010). *Int J Clin Pharm* 23 maio 2015 [citado 11 nov 2024];37(5):687-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11096-015-0137-9>.
2. Storpirtis S, Melo AC, Noblat LA, Palhano TJ. A origem da farmácia clínica no Brasil, a sociedade brasileira de farmácia clínica e a harmonização de conceitos e nomenclatura. *Infarma Cienc Farm* 4 out 2023 [citado 11 nov 2024];35(3):351. Disponível em: <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v35.e3.a2023.pp351-363>.
3. Barberato LC, Scherer MD, Lacourt RM. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Cienc Saude Coletiva* Out 2019 [citado 11 nov 2024];24(10):3717-26. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.30772017>.
4. Destro DR, Vale SA, Brito MJ, Chemello C. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Physis* 2021 [citado 11 nov 2024];31(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312021310323>.
5. De Siqueira LF, Neto LC, Gonçalves KA. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar / Clinical pharmacist's performance in the hospital environment. *Braz J Health Rev* 17 nov 2021 [citado 11 nov 2024];4(6):25467-85. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-149>.
6. Browne S, Dooley S, Geraghty A, Dominguez Castro P, Reynolds C, Perrotta C, Kelly L, McCallum K, Clyne B, Bradley C, Bury G, Kennelly S, Corish C. Reflections on recruiting healthcare professionals as research participants: Learning from the ONSPres Study. *HRB Open Res* 27 jun 2022 [citado 11 nov 2024];5:47. Disponível em: <https://doi.org/10.12688/hrbopenres.13499.1>.
7. Pessoa YH, Silva BP, Silva PA, Leal AAF. Atividades clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da farmácia hospitalar – revisão integrativa. *Acta Farm Port*. 2022;11(1):98-108. Disponível em: <https://actafarmaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/301/245>
8. Alcântara TD, Onozato T, Araújo Neto FD, Dosea AS, Cunha LC, de Araújo DC, Pimentel D, Lyra Junior DP. Perceptions of a group of hospital pharmacists and other professionals of the implementation of clinical pharmacy at a high complexity public hospital in Brazil. *BMC Health Serv Res* 4 abr 2018 [citado 11 nov 2024];18(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3036-7>.
9. Auta A, Strickland-Hodge B, Maz J. Challenges to clinical pharmacy practice in Nigerian hospitals: a qualitative exploration of stakeholders' views. *J Evaluation Clin Pract* 10 mar 2016 [citado 11 nov 2024];22(5):699-706. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jep.12520>.
10. Shanika LG, Wijekoon CN, Jayamanne S, Coombes J, Coombes I, Mamunuwa N, Dawson AH, De Silva HA. Acceptance and attitudes of healthcare staff towards the introduction of clinical pharmacy service: a descriptive cross-sectional study from a tertiary care hospital in Sri Lanka. *BMC Health Serv Res* 18 jan 2017 [citado 11 nov 2024];17(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2001-1>.
11. Brazinha I, Fernandez-Llimos F. Barriers to the implementation of advanced clinical pharmacy services at Portuguese hospitals. *Int J Clin Pharm* 20 ago 2014 [citado 11 nov 2024];36(5):1031-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11096-014-9991-0>.
12. Lee KM, Page A, Kim S, Al-Diery T, Koepfer I, Singh I, Hawthorne D, Johnson J. Perceptions and expectations of health professionals regarding hospital pharmacy services and the roles of hospital pharmacists: A qualitative systematic review and meta-synthesis. *Explor Res Clin Soc Pharm* Abr 2023 [citado 11 nov 2024];100264. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rcsop.2023.100264>.
13. Fernandes MC, Mattos LF, Barbosa MF. Conciliação Medicamentosa em Cuidados Paliativos Oncológicos. *Rev Bras Cancerol* 30 set 2021 [citado 11 nov 2024];67(4). Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2021v67n4.1360>.
14. Gonçalves AFT. Comunicação entre médico e farmacêutico: benefícios para o doente [dissertação]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/288864317.pdf>.
15. Cardoso TC, Silva CB da, Lopes FM, Dewulf N de LS. A simulação no ensino de competências para a realização de serviços farmacêuticos de âmbito clínico. *Clin Biomed Res*. 2020;40(1). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/98027>.
16. Ramos MB. Identificação de facilitadores e barreiras em experiências de serviços farmacêuticos em um contexto interprofissional [trabalho de conclusão de curso].



Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/249226/Martin%20Benitez%20Ramos-TCC%202-2023.1-Farm%C3%A1cia.pdf?sequence=1>.

17. Neves E, Júlio CD, Vianna GD, Pereira JA. Análise das intervenções farmacêuticas clínicas em unidade de terapia intensiva de um hospital de urgência e trauma. *Rev Cient Esc Estadual Saude Publica Goias Candido Santiago* 24 abr 2023 [citado 11 nov 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2023.v9.9b9>.

18. Chisholm-Burns MA, Kim Lee J, Spivey CA, Slack M, Herrier RN, Hall-Lipsy E, Graff Zivin J, Abraham I, Palmer J, Martin JR, Kramer SS, Wunz T. US Pharmacists' Effect as Team Members on Patient Care. *Med Care Out 2010* [citado 11 nov 2024];48(10):923-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/mlr.0b013e3181e57962>.

19. Araújo GL, Amorim FF, de Miranda RC, Amorim FF, Santana LA, Göttems LB. Patient safety culture in primary health care: Medical office survey on patient safety culture in a Brazilian family health strategy setting. *PLOS ONE* 26 jul 2022 [citado 11 nov 2024];17(7):e0271158. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0271158>.

20. Abraham Dongo. Evaluating knowledge management practices in a hospital pharmacy: A comprehensive investigation. *GSC Biol Pharm Sci* 30 abr 2024 [citado 11 nov 2024];27(1):043-50. Disponível em: <https://doi.org/10.30574/gscbps.2024.27.1.0112>.

21. Treu CN, Llamzon JL, Acquisto NM, Lazar JD. The impact of an emergency medicine clinical pharmacist on nursing satisfaction. *Int J Clin Pharm* 31 out 2019 [citado 11 nov 2024];41(6):1618-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11096-019-00927-y>.

22. Beatrous K, Tesseneer S, Darsey D. Pharmacy in Flight: Impact of Clinical Pharmacist in Prehospital Care. *Air Med J* Jan 2022 [citado 19 nov 2024];41(1):128-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amj.2021.10.002>.

23. Kilonzi M, Mutagonda RF, Mlyuka HJ, Mwakawanga DL, Mikomangwa WP, Kibanga WA, Marealle AI, Mallya B, Katabalo D, Sanga S, Kalokola F, Rwegasha J, Magambo R, Mmassy J, Kabissi S, Balati JA, Maduki P, OmaryMashikuMinzi, Kamuhabwa AA. Barriers and facilitators of integration of pharmacists in the provision of clinical pharmacy services in Tanzania. *BMC Prim Care* 17 mar 2023 [citado 11 nov 2024];24(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-023-02026-4>.

24. Lee KM, Page A, Kim S, Al-Diery T, Koeper I, Singh I, Hawthorne D, Johnson J. Perceptions and expectations of health professionals regarding hospital pharmacy services and the roles of hospital pharmacists: A qualitative systematic review and meta-synthesis. *Explor Res Clin Soc Pharm* Abr 2023 [citado 11 nov 2024];100264. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rcsop.2023.100264>.